

## EDUCAÇÃO RURAL EM PERSPECTIVA HISTÓRICA

Virgínia Pereira da Silva de Ávila

### À guisa de introdução

Meu interesse pela Educação Rural como objeto de estudo teve sua origem no desenvolvimento da tese “História do ensino primário rural em São Paulo e Santa Catarina (1921-1952) – uma abordagem comparada”, concluída em 2013, no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar, da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, *Campus* de Araraquara, com orientação da professora Rosa Fátima de Souza Chaloba.

Naquela investigação, foi possível identificar a lacuna que as pesquisas historiográficas apresentavam quanto ao papel desempenhado pela Educação Rural na escolarização da população brasileira, na primeira metade do século XX<sup>1</sup>. Evidenciaram-se, dessa forma, “ausências e silenciamentos”, para usar uma expressão utilizada por Cortez (2007), quanto ao lugar que essa modalidade educativa deveria ocupar na história da educação brasileira.

Esse fato foi corroborado por Damasceno e Beserra (2004), em estudo realizado sobre o conhecimento produzido na área da Educação Rural, entre os anos de 1980 e 1990. Nessa investigação, as autoras identificaram, entre as temáticas ainda não suficientemente exploradas, a produção de estudos sobre a história da educação rural nas diversas regiões brasileiras. Estudos mais abrangentes, que incluíssem dados quantitativos e qualitativos a respeito da história da educação rural brasileira, fariam grande diferença, segundo as autoras, para um conhecimento mais profundo sobre a área<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Essas lacunas foram inicialmente observadas no desenvolvimento de minha dissertação de mestrado “A Escola no tempo: a construção do tempo em escolas isoladas (Florianópolis, 1930-1940)”, no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, em 2008, sob a orientação da professora Vera Lúcia Gaspar da Silva. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp075421.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

<sup>2</sup> O levantamento se dirigiu à produção discente de mestrado e doutorado do banco de resumos de dissertações e teses da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd; à base de dados da Capes do período 1996-2001; e periódicos acadêmicos nacionais.

Esse quadro não se alteraria de forma significativa ao longo da primeira década do século XXI, mas apresentou uma sensível mudança entre os anos de 2010 e 2016, quando se observa um interesse maior por um campo de pesquisa ainda pouco explorado.

Com relação à publicação de livros e artigos em periódicos nacionais, ainda que em número pequeno, a qualidade dos estudos tem contribuído para o avanço do conhecimento na área, o que é significativo para o conjunto da sociedade brasileira, fortalecendo desse modo, os vínculos intergeracionais.

Neste sentido, com intuito de atender aos propósitos do convite recebido pela comissão editorial da *Pensar a Educação em Revista*, o qual muito me honrou, organizei uma bibliografia sobre a educação rural, tomando como base a produção da pesquisa na área da História da Educação, notadamente nas teses e dissertações abrigadas em programas de pós-graduação em educação, além de artigos publicados em periódicos de circulação nacional, bem como em livro digital (*e-book*) com *download* gratuito.

O trabalho está organizado em três seções, a primeira, *A produção da pesquisa sobre educação rural: entre ausências e silenciamentos (2002-2009)*, apresenta o levantamento realizado sobre a educação rural no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, referente ao período de 2002 a 2009<sup>3</sup>, com destaque para o baixo número de teses dedicadas a essa tema. A segunda seção, *Entre avanços e recuos: A produção da pesquisa no banco de teses da Capes (2010-2016)*, exhibe um panorama do quantitativo da produção em relação à década anterior, evidenciando um avanço nos estudos que tomam a educação rural como objeto de pesquisa do ponto de vista histórico. Com relação ao filtro de busca utilizado no site da Capes, selecionei para cada ano o descritor “educação rural” e área de concentração “educação”. Na terceira seção, *Textos Seminais para o debate sobre o tema* são apresentadas referências de leitura seminais, disponíveis na rede com acesso gratuito, entre as quais, 08 artigos, 01 dossiê e um *E-book*.

Para finalizar, espero que esta pequena e modesta contribuição possa inspirar novas pesquisas e gerar novas ideias acerca da(s) história(s) da educação rural nas diferentes regiões do país.

---

<sup>3</sup> Esse levantamento consta na minha tese de doutorado e em livro publicado posteriormente. Para maior aprofundamento, ver Ávila (2013a, 2013b).

## Entre ausências e silenciamentos: a produção da pesquisa no Banco de Teses da Capes (2000-2009)

Das 5.948 teses de Doutorado em Educação abrigadas no banco de teses da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior), no período de 2000 a 2009, somente 165 apresentaram como tema a “educação rural”, o que equivale a 2,77% da produção total. Desta, grande parte é concentrada em diferentes áreas do conhecimento como História, Geografia, Sociologia, Agronomia, Economia, entre outras<sup>4</sup>.

Vejam os levantamentos, a seguir.

Quadro 1 – Levantamento da produção da pesquisa (2000-2009)

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Total
Mestrado	46	40	64	52	67	84	81	76	103	112	725
Doutorado	12	10	8	17	16	15	12	17	28	30	165
Total	58	50	72	69	83	99	93	93	131	142	890

Fonte: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior, 2010.

As dissertações de Mestrado voltadas aos estudos sobre o tema da “educação rural” representam praticamente um volume 4 (quatro) vezes superior ao número de teses de Doutorado, contudo apenas 09 estão inseridas em linhas de pesquisas relacionadas à área da História da Educação.

Vejam o quadro, abaixo.

Quadro 2 – Dissertações sobre educação rural – área história da educação (2002-2009)

Titulo	Autor	Instituição
Educação Rural em Mato Grosso do Sul: uma análise histórica	Valdirene Gomes dos Santos de Jesus	UFSCar
Ilhas de Saber: prescrições e práticas das escolas isoladas do estado de São Paulo: 1930-1940	Denise Silva	PUC-SP
Raízes e memórias: o florescimento histórico-educativo em Esperantina (1930-1960)	Roberto Kennedy Franco Gomes	UFPI
O ensino da leitura em escolas isoladas de Florianópolis: entre o prescrito e o ensinado (1946-1956)	Ângela Beirith	UDESC
Escola rural e alfabetização: Uberlândia (1936 a	Cristiane Angélica Ribeiro	UFU

<sup>4</sup> O mapeamento foi realizado em janeiro de 2010 e reflete os dados disponíveis naquele momento.

1946)		
Da escola isolada ao grupo escolar Marechal Rondon de Campo Mourão, PR (1947 a 1971)	Cibele Introvino	UEM
Civilizar o campo: educação e saúde nos cursos de aperfeiçoamento para professores rurais – Fazenda do Rosário (Minas Gerais, 1947-1956)	Larissa Assis Pinho	UFMG
A função do jornal <i>O Lavrador</i> como meio difusor na formação do professor ruralista de Juazeiro do Norte (1934 a 1974)	Mirelle Araujo da Silva	UFC
Grupo Escolar Comendador Pedro Morganti: estudo histórico sobre a cultura escolar de uma escola primária no meio rural (1942-1988)	Reginaldo Anselmo Teixeira	UNESP

Fonte: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior, 2010.

No que se relaciona às teses com área de concentração no campo da História da Educação, foram localizados à época apenas 11 trabalhos, correspondendo a 6,6% da produção acadêmica específica. Desses, somente 1 (um), ou 1,1%, apresentou uma abordagem histórica da educação rural em âmbito nacional. Trata-se da tese “Avanços e retrocessos da educação rural no Brasil”, de Luiz Bezerra Neto, concluída em 2003, na Universidade Estadual de Campinas - Unicamp.

Nessa investigação, cuja delimitação temporal tem como marco os anos 1930 até o início do século XXI, o autor discute as permanências e rupturas das propostas de educação rural no Brasil, avaliando desde a tentativa de fixação do homem no campo, através da implantação das escolas normais rurais (1930), até o desenvolvimento desta ideologia pelo MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra). Por fim, sustenta a tese de que, embora passados mais de 50 anos, as propostas do MST atualmente em curso guardam semelhanças com os ideais do ruralismo pedagógico difundidos na primeira metade do século XX.

O levantamento nos permitiu identificar que os estudos sobre a educação rural como tema central apresentaram-se de forma mais intensa no ano de 2009, permanecendo, de toda maneira, a lacuna de estudos historiográficos relativos ao contexto em que se desenvolveram as políticas educacionais e a introdução de modelos educativos para o ensino primário rural e para a educação rural, de maneira geral, no transcorrer do século XX, no Brasil. Na avaliação de Damasceno e Beserra (2004), além do valor relativo do rural – ou do seu valor ideológico-cultural –, a escassez de estudos na área é também fruto da dificuldade, deixando de lado áreas que, embora importantes para a sociedade, são marginais aos interesses do estado.

Outra contribuição importante foi dada por Larissa Pinho (2008) que, além de reafirmar a falta de estudos sobre o tema, em um trabalho intitulado “A pesquisa sobre

educação rural em Congressos de História da Educação (2000-2007)”, aponta para certos problemas metodológicos nas pesquisas, entre os quais o não esclarecimento da delimitação temporal, a não indicação das fontes ou o uso de apenas fontes secundárias e, principalmente, o pouco diálogo no campo conceitual com a historiografia mais geral e com outras áreas do conhecimento. Outro aspecto estava relacionado à diversidade dos termos utilizados para designar o sistema de organização da educação no meio rural. De acordo com Pinho (2008), foi possível observar uma espécie de confusão em diferenciar escola rural, ensino rural e educação rural. Termos como “educação rural”, “educação de sentido ruralista”, “educação no campo”, “escola rural de ensino de primeiras letras”, “escola de ensino rural”, “escola rural”, “escola campesina”, “ensino rural”, “ruralização do ensino”, “ensino regular no meio rural”, “pedagogia rural” aparecem nos trabalhos e, muitas vezes, são tratados como sinônimos.

Tal polissemia de termos provoca aquilo que Le Goff (2000) denomina de anacronismos conceituais e verbais, que falseiam gravemente a qualidade do trabalho do historiador. O autor se refere de modo especial à atenção e ao cuidado que se deve dar ao vocabulário histórico, isto é, compreender que os termos carregam em si os sentidos de uma época e de um tempo, daí não ser possível analisá-los fora do contexto de sua produção.

### **Entre avanços e recuos: a produção da pesquisa no Banco de Teses da Capes (2010-2016)**

A exemplo do que ocorreu na primeira década do século XXI, o número de dissertações de mestrado localizadas no Banco de Teses da Capes com base no descritor “Educação rural” e área de concentração “Educação” se manteve maior que o quantitativo das teses de doutorado<sup>5</sup>. Outro dado importante pode ser observado, a seguir, no aumento do número de teses sobre a educação rural em perspectiva histórica, a qual denominarei, ao longo deste trabalho, como produção específica, em relação à década anterior<sup>6</sup>.

---

<sup>5</sup> O levantamento foi realizado entre os meses de outubro e dezembro de 2017 e reflete os dados disponíveis à época.

<sup>6</sup> De modo geral, a produção específica por universidade está assim distribuída: Dissertações: UNICENTRO (03); UEM (03); UFSM (02); UFSC (02); UFMT (02); UFGD (02); UECE (02); UFMG (02); UFSCar (02). Teses: UFU (03); UFMG (02); UNESP (02).

Tabela 1 - Número de teses e dissertações sobre educação rural e a produção específica (2010-2016)

	Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Total
<b>Mestrado</b>	Dissertações	2461	2667	2655	2694	2690	1640	1714	16521
	Produção específica	04	07	05	07	10	04	04	<b>37</b>
<b>Doutorado</b>	Teses	718	751	757	449	603	621	722	4621
	Produção específica	-	04	02	03	01	01	03	<b>14</b>

Fonte: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior, 2017.

A tabela acima apresenta o panorama da produção geral e específica sobre a educação rural, no período de 2010 a 2016. Nela, verifica-se uma diminuição no conjunto de dissertações entre os anos de 2015 e 2016, e o aumento da produção específica em 2014, quando foram localizados 10 trabalhos com abordagem histórica. São estudos de caráter local, com foco na história de escolas rurais (em seus diferentes níveis de ensino) e na constituição da profissão docente. Com relação às teses de doutorado, houve um acréscimo na produção geral e oscilação na produção específica. Em 2011 e 2013, registrou-se o maior número de trabalhos dedicados à educação rural a partir de uma abordagem histórica, com queda nos anos de 2012, 2014 e 2015 e retomada tímida dos estudos em 2016.

A seguir, vejamos.

Quadro 3 – Dissertações – produção específica (2010)

Título	Autor	Instituição
Estado Novo e educação rural no Maranhão: O Projeto de “Ruralização” das escolas municipais em São Luis	Rita de Cássia Gomes Nascimento	UFMA
Memórias de professoras rurais: um tempo um vento, sentidos e significados de vivências	Cinara Dalla Costa Velásquez	UFSM
Da Escola Isolada ao Grupo Escolar: O processo de escolarização primária em Sarandi-PR (1953-1981)	Vitorina Cândida Corrêa	UEM
Aqui é o meu lugar!? Um estudo sobre a permanência de professoras na docência em escolas rurais	Rosane Oliveira Vieira Raposo	PUC-MG

Fonte: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior, 2017.

Em 2010, das 2.461 dissertações de mestrado, apenas 04 (quatro) estão voltadas ao tema da educação rural em perspectiva histórica. Os demais trabalhos transitam em diferentes áreas do conhecimento, tais como: práticas pedagógicas, inclusão, gênero, educação a distância, formação de professores, currículo dos cursos de pedagogia, entre

outros. Entre as 718 teses de doutorado, por sua vez, não foi possível localizar nenhum estudo sobre o tema da educação rural a partir de uma abordagem histórica.

Segue o próximo quadro, abaixo.

Quadro 4 – Dissertações – produção específica (2011)

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Instituição</b>
A constituição da rede escolar e a prática das professoras primárias na zona rural do Piauí nos anos de 1940 a 1970	Maria do Perpétuo Socorro Castelo Branco Santana	UFPI
A escola pública primária em Chapecó: nacionalização e modernização entre o rural e o urbano (1930-1945)	Tatiane Modesti	UFSC
História de outrora contadas agora: formas identitárias profissionais e sociais de uma professora rural	Daniela Cezar Cruz	UFSM
Escolas Municipais de Missão Velha-CE: práticas pedagógicas do Ensino no Meio Rural (1963-1989)	Célia de Jesus Silva Magalhães	UFPB
Que sejam as mães da pátria: histórias e memórias do Curso Normal Rural de Cantagalo	Marcela Loivos Considera	UERJ
Educação rural no município de Araucária/PR: de escolas isoladas a escolas consolidadas	Jaqueline Kugler Tibucheski	UTP
Trajetórias de professores de classes multisseriadas: memórias do ensino rural em Novo Hamburgo/RS (1940 a 2009)	José Edimar de Souza	UNISINOS

Fonte: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior, 2017.

Já em 2011, de um total de 2667 dissertações, o número de estudos com abordagem histórica sofreu um pequeno aumento em relação ao ano anterior, passando de 04 para 07. Os demais estudos se concentram, de maneira geral, em temas como pedagogia da alternância, grupo escolar, práticas de leitura, educação musical, corporeidade, produção de masculinidades e feminilidades juvenis, diversidade cultural, *Bullying*, formação de professores de matemática, cultura afro, educação de surdos, educação escolar indígena, educação de jovens e adultos, interações e práticas educativas no ensino superior, educação infantil, alfabetização, letramento, entre outros.

Com relação às teses de doutorado, de um total de 751, foram localizados 04 (quatro) trabalhos com abordagem histórica. O primeiro, “A emergência da escola rural em Minas Gerais: 1892-1899”, de Gilvanice Barbosa da Silva Musial, desenvolvido na Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. Nessa pesquisa, a autora investiga a emergência da escola rural em Minas Gerais, no período de 1892 a 1899. A delimitação temporal tem com o marco a Lei nº 41, de 13 de agosto de 1892, quando surge na legislação educacional do estado de Minas Gerais, a denominação escola rural.

O segundo, “A escola primária rural em Mato Grosso no período republicano (1889-1942)”, de Ademilson Batista Paes, foi defendida na Universidade Estadual Paulista - UNESP, *Campus Araraquara*. O trabalho encontra-se ancorado no campo da história da educação brasileira, particularmente o da escola primária rural em terras mato-grossenses, no período republicano (1889-1942). Na análise foi considerado o cenário regional da instrução pública desse período, com ênfase nas reformas educacionais, nos métodos de ensino, na materialidade escolar e na estatística escolar, entre outros elementos.

O terceiro trabalho, “A educação rural à organização social no campo: ou construindo o diálogo em meio ao rural nos textos e nas práticas pedagógicas desenvolvidas por Helena Antipoff e Paulo Freire”<sup>7</sup>, de Elizabeth Dias Munaier Lages, foi realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

O quarto e último, “Formação de professores(as) ruralista em Juazeiro do Norte (CE) (1934-1973): um projeto emancipatório”, de Pedro Ferreira Barros, foi apresentado na Universidade Federal do Ceará - UFC. A questão principal deste trabalho foi conhecer como a formação recebida da Escola Normal Rural de Juazeiro - ENRJ contribuiu para a conquista de espaços de emancipação por ex-alunas nas suas trajetórias de vida, para em seguida identificar práticas educativas e culturais usadas, que auxiliem na compreensão do processo de educação das gerações presentes, contribuindo para a elaboração de políticas públicas. A delimitação temporal compreende os anos de 1934 a 1973, período em que foi executado o projeto de formação de professores rurais.

A seguir, levantamento de dissertações em produção específica do ano de 2012.

Quadro 5 – Dissertações – produção específica (2012)

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Instituição</b>
Escola Rural: trilhar caminhos e transpor barreiras na Educação (1927-1945)	Marineide de Oliveira da Silva	UFMT
Narrativa autobiográfica da constituição profissional docente: as marcas de uma escola rural	Adriana Antunes Perin	UPF
Escolas municipais rurais de Patos de Minas – MG (1941-1998): da expansão à nucleação	Humberto Correa Santos	UNIEBE
História da formação para professores leigos rurais: o curso de magistério rural em Dourados, na década de 1970	Ana Paula Fernandes da Silva Piacentine	UFGD

<sup>7</sup> Trabalho não localizado na Biblioteca Digital da UFMG.



Mitos e ritos da Escola Normal Rural de Juazeiro do Norte	Sarah Bezerra Luna Varela	UECE
---	---------------------------	------

Fonte: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior, 2017.

Em 2012, entre as 2.655 dissertações de mestrado, apenas 05 (cinco) tratam da educação rural em uma perspectiva histórica. Em geral, são estudos de caráter local sobre a história de escolas rurais e/ou formação e memória de professores leigos rurais.

Das 757 teses, apenas duas teses abordam a educação rural a partir de um enfoque histórico. A primeira, “Escola de Economia Rural Doméstica: Ensino secundário profissionalizante no Triângulo Mineiro (1953-1997)”, de autoria de Nilce Vieira Campos Ferreira, tem origem no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Nessa investigação, de caráter histórico documental e com base em depoimentos, a autora busca reconstituir o percurso e a trajetória do Centro de Treinamento em Economia Rural Doméstica em Uberaba, no Triângulo Mineiro, fundado por Padre Agostinho Zago, em 1953.

O segundo trabalho, de Jaqueline Veloso Portela de Araújo, “Ruralismo pedagógico e escolanovismo em Goiás na primeira metade do século XX: O Oitavo Congresso Brasileiro de Educação”, foi realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos. Trata-se de pesquisa documental que investigou a história da educação rural em Goiás, tomando como principal fonte de análise os anais do Oitavo Congresso Brasileiro de Educação de 1942, com os quais busca compreender como os discursos do ruralismo e do escolanovismo subsidiaram a formação de um homem adaptado ao desenvolvimento da nação brasileira nos anos 1930-1945, destacando a centralidade do trabalho com a terra no processo educativo.

Abaixo, apresentamos o levantamento de dissertações em produção específica do ano de 2013.

Quadro 6 – Dissertações – produção específica (2013)

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Instituição</b>
Progredir sempre os jovens rurais mineiros nos Clubes 4-S: Saber, Sentir, Saúde, Servir. (1952-1974)	Leonardo Ribeiro Gomes	UFMG
De aluno a professor: a formação docente de egressos da Escola Normal Rural de Juazeiro do Norte – CE	Martha Maria Macedo Bezerra.	UECE
Vilas, lugares e cidades: a história da educação rural do Pará na Primeira República (1889 a 1897)	Barbara Danielle Damasceno Moraes	UFPA

Modernizar o arcaico: discursos sobre a formação de professores para o meio rural (Santa Catarina 1942-1959)	Elaine Aparecida Teixeira Pereira	UFSC
Histórias de vida de professoras normalistas nas escolas isoladas da microrregião de Jacobina: Memória, Formação e Identidade Docente 1940-1950)	Rubia Mara de Sousa Lapa Cunha	UNEB
As escolas elementares rurais no Ceará: paisagens e protagonismo na Fazenda Almas - Cariré (1940 - 1950)	Raimundo Gomes Ribeiro Junior	UFC
O grupo escolar Dr. Jorge Tibiriçá: das escolas isoladas à escola idolatrada (1890 -1910)	Daniel Amaro Cirino de Medeiros	USF

Fonte: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior, 2017.

Em 2013, entre as 2694 dissertações, foram localizados 07 (sete) trabalhos de cunho histórico. Os demais estudos se concentram em diferentes áreas do conhecimento, com destaque para políticas educacionais, pedagogia da alternância, educação de jovens e adultos, educação indígena, educação quilombola, gênero e educação, para citar alguns.

Com relação às teses de doutorado, de um total de 449, apenas 03 (três) estão relacionadas à temática da “educação rural”. O primeiro, “Organização do ensino rural em Minas Gerais: suas muitas faces em fins do XIX e início do XX (1899-1911)”, de Josemir Almeida Barros, desenvolvido na Universidade Federal de Uberlândia, objetivou identificar e analisar representações vinculadas aos processos de organização da instrução pública primária em áreas rurais de Minas Gerais, no período de 1899 a 1911. O autor identificou que a maior parte dos investimentos públicos para a educação era destinada às escolas de áreas urbanas em detrimento das escolas rurais.

O segundo trabalho, “As pequenas comunidades rurais e o ofício de ensinar: de professor leigo a funcionário municipal (1940-2000)”, de Fabio Garcez de Carvalho, foi realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Nesse trabalho, o autor analisa a trajetória dos(as) professores(as) leigos(as) em um contexto de mudanças na educação local, buscando desvendar a complexidade do processo de formação de uma categoria profissional em uma região rural periférica.

O terceiro, “História do Ensino Primário rural em São Paulo e Santa Catarina (1921-1952) - uma abordagem comparada”, de Virginia Pereira da Silva de Ávila, foi apresentado como tese na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, *campus* Araraquara. A autora analisa o processo de construção das políticas educacionais para o ensino primário rural em âmbito nacional e suas repercussões nas

reformas de ensino na esfera estadual (São Paulo e Santa Catarina), no período de 1921 a 1952.

A seguir, elencamos as dissertações em produção específica do ano de 2014.

Quadro7 – Dissertações – produção específica (2014)

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Instituição</b>
Ensino primário tipicamente rural no Estado de São Paulo: um estudo sobre as Granjas Escolares, os Grupos Escolares Rurais e as Escolas Típicas Rurais (1933-1968)	Agnes Iara Domingos Moraes	UNESP
Educação Rural no Município de Francisco Beltrão entre 1948 A 1981: A Escola Multisseriada	Carla Cattelan	UNOESTE
A Escola de Trabalhadores Rurais Arlindo Ribeiro: uma expressão da política nacional e estadual	Denise Sikora	UNICENTRO
Em defesa da ruralização do ensino: Sud Mennucci e o debate político e educacional entre 1920 e 1930	Henrique de Oliveira Fonseca	UFMG
Resgate histórico das escolas rurais em São João da Boa Vista - SP	Carolina Moraes Gimenes	UFSCAR
Educação Rural em Dourados: A Escola Geraldino Neves Correa (1942 – 1982)	Clovis Irala	UFGD
Educação rural no Brasil e no Paraná nos anos 50 e a materialização no curso normal regional de Guarapuava	Isabel Castilho Palhano	UNICENTRO
Escola Agrícola de Urutaí (1953-1963): singularidades da cultura escolar agrícola	Silvia Aparecida Caixeta	UFG
A trajetória da educação rural no Paraná: das escolas rurais às escolas do campo (1961 a 2006)	Gilson Leske	UNOESTE
Educação no Sertão: memórias e experiências das professoras no Alto Sertão Sergipano (1950-1970)	Cacia Valeria de Rezende	UNIT

Fonte: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior, 2017.

Em 2014, das 2690 dissertações localizadas, foi possível observar pequeno aumento nos estudos históricos sobre educação rural, passando de 07 para 10 trabalhos. Quanto às teses de doutorado, verifica-se um acréscimo em relação ano anterior, isto é, passou de 449 para 603. No entanto, a produção específica sofreu uma diminuição significativa, passando de três para apenas 01(uma) tese de doutorado.

A saber, o trabalho intitulado “O Que duas professoras que atuaram no ensino rural têm para nos contar? Lembranças de vida, histórias sobre alfabetização e trajetórias pessoais e profissionais”, de Graziela Franceschet Farias, apresentado na Universidade Federal de Santa Maria, busca estabelecer uma aproximação com as histórias de vida de duas professoras que atuaram no ensino municipal rural do município de Santa Maria – RS. A autora objetivou (re)contar duas histórias de atuação no ensino rural, perpassando pelas lembranças de escola, pelos processos formativos e

pelas trajetórias educacionais. A delimitação temporal compreende as décadas de 1980 e 1990.

No próximo quadro, identificamos a produção específica em dissertações de mestrado do ano de 2015.

Quadro 8 – Dissertações – produção específica (2015)

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Instituição</b>
História da educação rural de Astorga: práticas educativas e organização institucional da Escola Rural Água Astorga (1957-1980)	Elena Pericin Gomes Cornicelli	UEM
História do ensino primário rural em Cianorte-PR (1950-1990)	Rosangela de Lima	UEM
Grupos escolares rurais na antiga Usina Tamoio (Araraquara/SP)	Ana Flavia Flores	UFSCar
Vivências e memórias: a cultura escolar da Escola Rural Mista Municipal Santo Antonio em Tangará da Serra - MT (1965-1983)	Katia Maria kunntz Beck	UFMT

Fonte: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior, 2017.

Em 2015, a produção de pesquisas na área da “educação rural” sofreu uma diminuição importante no âmbito das dissertações, totalizando 1640, o que representa menos da metade da produção em relação ao ano anterior. Desse total, apenas 04 trabalhos tratam do tema da educação rural em perspectiva histórica.

Com relação às teses de doutorado, o quadro não foi diferente. Das 621 teses de doutorado, apenas 01 (uma) apresenta uma abordagem histórica. A tese “As Escolas Isoladas: Práticas e Culturas Escolares no Meio Rural de Lomba Grande/RS (1940/1952)”, de José Edimar de Souza, foi apresentada na Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS. Neste estudo, o autor investiga a história do ensino rural entre as décadas 1940 a 1950 e sua relação com o processo de desenvolvimento de Culturas Escolares no meio rural.

Leremos a produção específica do ano de 2016, a seguir.

Quadro 9 – Dissertações – produção específica (2016)

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Instituição</b>
O paradigma de educação rural da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura - FAO no Brasil: fundamentos conceituais, políticas de desenvolvimento e contradições ideológicas	Dayane Santos Silva	UNICENTRO
Memórias caleidoscópicas: configurações das escolas rurais no estado de Sergipe (1947-1951)	Rony Rei do Nascimento Silva	UNIT

Memória social e educação rural no município de Atibaia-SP (1964-1985): um estudo de caso	Iete Rodrigues Reis	USP
Tempos esquecidos, memórias recordáveis: histórias de um curso de formação para professores rurais	Roberta Aparecida da Silva	UFV

Fonte: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior, 2017.

Em 2016, como podemos ver no quadro acima, das 1714 dissertações, somente 04 (quatro) tratam da educação rural do ponto de vista histórico.

Já com relação às teses, foram localizados 722 trabalhos, sendo 03 (três) estudos de cunho histórico. A primeira, “Histórias contadas e vividas: memórias da Escola Normal Rural Murilo Braga de Itabaiana/Sergipe (1950-1972)”, de Silvania Santana Costa, apresentada na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, remonta a história da Escola Normal Rural Murilo Braga, situada no município de Itabaiana, Estado de Sergipe/Brasil. Ela foi criada em 1949, dentro do projeto do governo federal que visava à expansão das escolas primárias e das normais rurais, estas com o intuito de formar professores para atuar nas zonas rurais.

A segunda tese, “Carneiro Leão e a Educação Rural Brasileira: um projeto cultural, político e modernizador (1909-1963)”, de Rosilene de Lima, apresentada na Universidade Estadual de Maringá, investiga a educação rural e suas relações com a modernização da sociedade brasileira com base nos escritos de Antônio Arruda Carneiro Leão (1887-1966), um intelectual pernambucano, de expressiva contribuição aos aspectos sociais e educacionais do país. A autora destaca a contribuição de Carneiro Leão para a educação rural, que se configurou em um projeto cultural, político e modernizador para a sociedade daquele momento

A terceira, “O processo de escolarização na área rural de Montes Claros - MG (1960-1989): memórias e representações de professores e alunos”, de Claudia Aparecida Ferreira Machado, defendida na Universidade Federal de Uberlândia, analisa aspectos do processo de escolarização das crianças das escolas rurais de Montes Claros, do ano de 1960 ao de 1989, período que corresponde ao momento que antecede ao processo de nucleação das escolas quando a maioria era unidocente e as turmas eram multisseriadas. Para a autora, embora a maioria dos professores não tivesse habilitação para a docência, suas práticas revelam que eles se apropriaram de metodologias e pressupostos teóricos defendidos pelos educadores do movimento pedagógico denominado escola nova ou escola ativa.

## Textos selecionados

Nesta seção são apresentados 08 (oito) artigos, 01 (um) dossiê e 01 (um) livro que tratam do tema da educação rural em perspectiva histórica, publicados em periódicos de circulação nacional. Entre os quais, selecionei para fins de revisão bibliográfica: *Cadernos de História da Educação*; *Educação e Cultura Contemporânea*; *Educação em Perspectiva*; *Educação e Pesquisa*; *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*; *Revista Diálogo Educacional*; *Revista Brasileira de História da Educação* e *Revista História da Educação*, entre outros não menos importantes<sup>8</sup>.

Para começar, destaco “Estudos sobre educação rural no Brasil: estado da arte e perspectivas”, de Maria Damasceno e Bernadete Beserra (2004). Trata-se de leitura obrigatória aos que se dedicam aos estudos sobre a educação rural no Brasil. O artigo mapeia e discute o conhecimento produzido na área da Educação Rural, nas décadas de 1980 e 1990, com o objetivo de esboçar o "estado da arte" neste campo de investigação. Entre outros aspectos, apresenta e discute as temáticas de estudo mais recorrentes, a organização regional dessa produção e, ao final, as tendências atuais e as temáticas ainda não suficientemente exploradas.

Outro trabalho a ser destacado é “Higienizando a raça pelas mãos da educação ruralista: o caso do Grupo Escolar Rural do Butantan em 1930”, de André Mota (2010). Nesse artigo, o autor apresenta a experiência do Grupo Escolar Rural do Butantan, na cidade de São Paulo, nos anos 1930. Considerada uma das únicas escolas no país cujo projeto pedagógico se respaldava essencialmente em temas rurais, a empreitada se deveu, sobretudo, ao esforço de Noêmia Mattos Cruz, defensora do desenvolvimento de uma ideologia ruralista, partindo do plano educacional de base higienista, em um momento em que o republicanismo trouxe inúmeras contendas sobre as finalidades do ensino e a “missão” dos professores.

Na sequência, o trabalho de Fátima Maria Araújo (2011), “Educação rural e formação de professores no Brasil: gênese de uma experiência pioneira”. O artigo tem por delimitação temporal a década de 1930. A autora propõe uma discussão sobre o ruralismo pedagógico, focando um projeto *sui generis* de formação docente para o meio

---

<sup>8</sup> O Brasil possui atualmente 4240 periódicos nacionais e internacionais avaliados na área da educação, de acordo com os dados constantes na Plataforma Sucupira, referente a 2016. Portanto, o que apresento nesta revisão é uma parte muito pequena em relação ao número de periódicos avaliados na área da Educação, e, de modo específico, no campo da História da Educação. Contudo, fornece uma visão do conjunto da produção específica.

Informações disponíveis em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em 03 jan. 2018.

rural, historiando sua gênese e filosofias norteadoras. A autora examina a trajetória da criação da primeira escola de formação do professor ruralista do Brasil, a Escola Normal Rural de Juazeiro do Norte, situada na Região do Cariri, no Estado do Ceará.

Em “História do ensino rural em Uberlândia-MG: memórias e práticas de professoras (1926-1979)”, de Sandra Fagundes de Lima<sup>9</sup> (2012), são analisadas histórias e memórias de professoras que lecionaram em escolas rurais no município de Uberlândia-MG, nos anos de 1926 a 1979, com o objetivo de discutir as suas condições de trabalho e as práticas docentes construídas do período em questão. Em meio aos problemas que caracterizaram (e ainda caracterizam) as escolas rurais, as memórias das professoras entrevistadas são perpassadas pelas recordações dos bons momentos, tais como: a sensação de prazer ao concluir o trabalho de alfabetização, os passeios no campo, o bom comportamento dos alunos e o prestígio que possuíam nas fazendas onde trabalhavam.

Flavia Werle (2013), em “O Ensino rural e legitimação das ações do estado”, analisa a importância do Boletim de Educação Rural, publicado pela Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul, que tinha como sua função legitimar as políticas do setor, o conteúdo e o contexto em que ele circulou, bem como as temáticas, artigos, notícias, fatos, documentos administrativos e o conteúdo pedagógico voltado para a vida rural. A autora conclui que esse impresso contribuiu para o estabelecimento de normativas do trabalho docente, para a emulação de práticas exemplares, como estratégia de constituição da identidade profissional dos professores rurais, e para a divulgação das políticas expansionistas do setor.

O trabalho de Elisângela Aksenen e Maria Elisabeth Miguel (2015), intitulado “A educação rural à luz da legislação brasileira: 1927 a 1971”, destaca, por sua vez, os elementos atinentes à educação no meio rural brasileiro presentes na legislação de ensino, no período compreendido entre 1927 e 1971. Com base nas Constituições Brasileiras de 1934, 1937, 1946 e 1967, nas Leis Orgânicas dos Ensinos Primário, Normal e Agrícola e nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação: Leis 4.024/1961 e 5.692/1971, as autoras analisam ainda questões sociais e econômicas presentes no período em questão, apontando para as discussões travadas na I Conferência Nacional de Educação realizada em Curitiba, no ano de 1971.

---

<sup>9</sup> Não poderia deixar de mencionar outra importante contribuição para a área. Refiro-me ao livro “Histórias e Memórias da Escolarização das Populações Rurais: Sujeitos, Instituições, Práticas, Fontes e Conflitos”, organizado por Sandra Cristina Fagundes de Lima e Gilvanice Barbosa da Silva Musial, publicado em 2016. Fruto do trabalho realizado no interior do Grupo de Pesquisas em História do Ensino Rural da Universidade Federal de Uberlândia (GPHER), esse livro reúne 14 textos sobre processos de escolarização da população rural em diferentes regiões do país.

Em artigo intitulado “O ruralismo pedagógico: uma proposta para organização da escola primária rural”, escrito por Elizabeth Sá e Marineide Silva (2014), o tema do ruralismo pedagógico, associado à expansão do ensino primário no estado de Mato Grosso, ganha visibilidade. Para as autoras, entre os anos 1920 e 1945, ocorreram significativas mudanças educacionais para as populações do campo, pois o ensino rural, antes negligenciado, ganhou visibilidade e começou a ser motivo de debate em todo país, inclusive na Conferência Interestadual do Ensino Primário (1921) e nas Conferências da Associação Brasileira de Educadores (ABE), em defesa de um currículo diferenciado para essa modalidade educacional.

Agnes Moraes (2014), no livro “Ensino primário tipicamente rural no estado de São Paulo: Granjas escolares, grupos escolares rurais e escolas típicas rurais (1933-1968)”, analisa as configurações das escolas típicas rurais, buscando definir as características de cada modalidade, o interesse do Estado com sua implementação e o papel que desempenharam na educação rural paulista. Entre os anos 1930 e 1960, período de grande crescimento de escolas rurais primárias no estado de São Paulo, conviveram dois tipos de propostas pedagógicas para a educação rural no interior paulista – o ensino comum, ministrado nas escolas isoladas, e o ensino típico rural, presente nas Granjas Escolares, nos Grupos Escolares Rurais e nas Escolas Típicas Rurais.

O Dossiê “Representações, práticas e políticas de escolarização da infância na zona rural”, organizado por Rosa Fátima de Souza e Virgínia Àvila (2014), reúne estudos acerca de políticas, práticas e representações da educação rural no Uruguai e no Brasil. Ao problematizar aspectos relevantes como o currículo, a formação de professores, as modalidades de escolas primárias rurais, as políticas para o ensino primário no campo e as representações das autoridades educacionais e dos educadores sobre a educação rural, os textos que compõem o dossiê contribuem para a compreensão da história do ensino rural na América Latina<sup>10</sup>.

Por último, o artigo “Grupos escolares rurais em Pelotas na década de 1920: fotografias da propaganda da Intendência Municipal”, de Patrícia Weiduschadt e Renata Brião (2017). Esse trabalho aborda as escolas rurais criadas no município de Pelotas (RS), durante a década de 1920, as quais foram denominadas pelo poder público de

---

<sup>10</sup> Autores: Virgínia Pereira da Silva de Ávila (UPE, Brasil) e Rosa Fátima de Souza (Unesp, Brasil), Limber Elbio Santos (Uruguay), Macioniro Celeste Filho (Unesp, Brasil), Analete Regina Schelbauer (UEM, Brasil), Flávio Anício Andrade (UFRRJ, Brasil).



grupos escolares rurais. Para tanto, são analisadas as imagens de escolas rurais construídas no município e uma planta baixa destinada a orientar a construção dessas escolas. Com base nessas fontes documentais e em fontes bibliográficas, as autoras procuram contextualizar o período analisado e compreender como foi estruturada a educação rural em Pelotas na época, considerando que nem todos os prédios dos grupos escolares rurais seguiram a orientação. Em linhas gerais, pode-se dizer que a produção de pesquisas sobre **educação rural** no campo da História da Educação apresentou avanços significativos na segunda metade do século XXI, tanto na produção de teses e dissertações, como na publicação de artigos e livros. Com relação às teses, contudo, ainda permanece uma lacuna no que se relaciona ao investimento em investigações sobre a história da educação rural tanto em âmbito local, regional, como nacional, o que contribuiria para o avanço do conhecimento na área.

Estudos sobre a implementação de políticas educacionais em âmbito nacional, regional e local, criação de escolas rurais, financiamento, arquitetura, condições sanitárias das escolas, modelos educativos, festas e comemorações, organização dos tempos e dos espaços, formação e condições de trabalho dos professores na zona rural são algumas das inúmeras possibilidades de investigação para um tema ainda pouco explorado.

## Referências

ARAÚJO, Fátima Maria Leita. Educação rural e formação de professores no Brasil: gênese de uma experiência pioneira. In: *Cadernos de História da Educação* – v. 10, n. 2, p. 255, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/14624/8310>>. Acesso em 01 jan. 2018.

ARAÚJO, Jaqueline Veloso Portela de. *Ruralismo pedagógico e escolanovismo em Goiás na primeira metade do século XX: O Oitavo Congresso Brasileiro de Educação*. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012. Disponível em:

<<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2271/4288.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 16 dez. 2017.

AKSENEN, Elisângela Zarpelon; MIGUEL, Maria Elisabeth Blank. A educação rural à luz da legislação brasileira: 1927 a 1971. In: *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 15, n. 46, p. 703-722, set./dez. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/1939/1840>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

ÀVILA, Virgínia. P. S. *História do ensino primário rural em São Paulo e Santa Catarina (1921-1952): uma abordagem comparada*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013a. Disponível em: [http://www.culturaacademica.com.br/\\_img/arquivos/9788579834875.pdf](http://www.culturaacademica.com.br/_img/arquivos/9788579834875.pdf). Acesso em: 30 nov. 2017

ÁVILA, Virgínia Pereira da Silva de. *História do ensino primário rural em São Paulo e Santa Catarina (1921-1952): uma abordagem comparada*. 2013. 238 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2013b. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/101504>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

BARROS, Josemir Almeida. *Organização do ensino rural em Minas Gerais: suas muitas faces em fins do XIX e início do XX (1899-1911)*. 2013. 349 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13643/1/OrganizacaoEnsinoRural.pdf>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

BARROS, Pedro Ferreira Barros. *Formação de professores(as) ruralista em Juazeiro do Norte (CE) (1934-1973): um projeto emancipatório*. 2011. 212 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/9490>>. Acesso em: 17 dez. 2017.

CARVALHO, Fabio Garcez de. *As pequenas comunidades rurais e o ofício de ensinar: de professor leigo a funcionário municipal (1940-2000)*. 2013. 306 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.educacao.ufrj.br/fabiogarcez.pdf>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

CORTEZ, Baltazar Campos. *Educação rural: marcos históricos e marcas de uma proposta*. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA UFPI, 6., 2006, Teresina. *Anais...* Teresina: UFPI, 2007. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/ppged/index/pagina/id/1865>>. Acesso em 25 mar. 2018>

COSTA, Sylvania Santana. *Histórias contadas e vividas: memórias da Escola Normal Rural Murilo Braga de Itabaiana/Sergipe (1950-1972)*. 2016. 206 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10923/9596>>. Acesso em: 30 dez. 2017.

DAMASCENO, Maria Nobre; BESERRA, Bernadete. Estudos sobre educação rural no Brasil: estado da arte e perspectivas. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 30, n. 1, p. 73-89, abr. 2004. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022004000100005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022004000100005&lng=pt&nrm=iso).

Acesso em: 17 dez. 2017.

FARIAS, Graziela Franceschet. *O Que duas professoras que atuaram no ensino rural têm para nos contar?* Lembranças de vida, histórias sobre alfabetização e trajetórias pessoais e profissionais. 2014. 220 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/6907>. Acesso em: 28 dez. 2017.

FERREIRA, Nilce Vieira Campos. *Escola de Economia Rural Doméstica: Ensino secundário profissionalizante no Triângulo Mineiro (1953-1997)*. 2012. 294 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/13636/1/t.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2017.

LAGES, Elizabeth Dias Munaier. 2011. *Da Educação Rural à organização social no campo: ou construindo o diálogo em meio ao rural nos textos e nas práticas pedagógicas desenvolvidas por Helena Antipoff e Paulo Freire*. 2011. 173 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.

LIMA, Sandra Cristina Fagundes de. História do ensino rural em Uberlândia-MG: memórias e práticas de professoras (1926-1979). *Educação em Perspectiva*, Viçosa, MG, v. 3, n. 1, p. 127-149, ago. 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufv.br/seer/educacaoemperspectiva/index.php/ppgeufv/article/view/262>.> Acesso em: 01 jan. 2018.

LIMA, Sandra Cristina Fagundes; MUSIAL, Gilvanice Barbosa da Silva. (Orgs.) *Histórias e Memórias da Escolarização das Populações Rurais: Sujeitos, Instituições, Práticas, Fontes e Conflitos*. Jundiaí: Paco editorial, 2016.

LIMA, Rosilene de. *Carneiro Leão e a Educação Rural Brasileira: um projeto cultural, político e modernizador (1909-1963)*. 2016. 192 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, 2016. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/teses/2016/2016%20-%20Rosilene%20de%20Lima%20Calegari.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2017.

MACHADO, Claudia Aparecida Ferreira. *O processo de escolarização na área rural de Montes Claros - MG (1960-1989): memórias e representações de professores e alunos*. 2016. 234 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/17856>>. Acesso em: 30 dez. 2017.

MORAES, Agnes Iara Domingos. *Ensino primário tipicamente rural no estado de São Paulo: Granjas escolares, grupos escolares rurais e escolas típicas rurais (1933-1968)*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. Disponível em: [http://www.culturaacademica.com.br/\\_img/arquivos/15\\_Ensino\\_primario\\_tipicamente\\_r](http://www.culturaacademica.com.br/_img/arquivos/15_Ensino_primario_tipicamente_r)

[ural-web-travado-otimizado-v2.pdf](#)>. Acesso em: 01 jan. 2018.

MUSIAL, Gilvanice Barbosa da Silva. *A emergência da escola rural em Minas Gerais: 1892-1899*. 2011. 258 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2011. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUBD-92RLHJ>>. Acesso em: 17 dez. 2017.

MOTA, André. Higienizando a raça pelas mãos da educação ruralista: o caso do Grupo Escolar Rural do Butantan em 1930. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 14, n. 32, p. 9-22, jan./mar. 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1801/180114110002.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

NETO, Luiz Bezerra. *Avanços e retrocessos da educação rural no Brasil*. 2003. 221 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/253589>>. Acesso em: 01 jan. 2018.

PAES, Ademilson Batista. *A escola primária rural em Mato Grosso no período republicano (1889-1942)*. 2011. 269 f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/101545/000639446.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 17 dez. 2017.

PINHO, Larissa Assis. A pesquisa sobre educação rural em Congressos de História da Educação. In: V CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 2008, Aracajú. *Anais: o ensino e a pesquisa em história da educação*. Vitória: SBHE, 2008. p. 1-15. Disponível em CD Rom.

SÁ, Elizabeth Figueiredo de; SILVA, Marineide de Oliveira da. O ruralismo pedagógico: uma proposta para organização da escola primária rural. *Educação e Cultura Contemporânea*, v. 11, p. 61-83, 2014. Disponível em: <<http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/302/439>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

SOUZA, Jose Edimar de. *As Escolas Isoladas: Práticas e Culturas Escolares no Meio Rural de Lomba Grande/RS (1940/1952)*. 2015. 292 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2015. Disponível em: <<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/3660>>. Acesso em: 30 dez. 2017.

SOUZA, Rosa Fátima de; ÁVILA, Virgínia Pereira da Silva de. (Orgs.). Dossiê: *Representações, práticas e políticas de escolarização da infância na zona rural*. In: História da Educação. [Online], Porto Alegre, v. 18 n. 43, maio/ago., 2014. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/issue/view/2276/showToc>>. Acesso em 01 dez. 2017.

WEIDUSCHADT, Patrícia; CASTRO, Renata Brião. Grupos escolares rurais em Pelotas na década de 1920: fotografias da propaganda da Intendência Municipal. In: *Revista Brasileira de História da Educação*, Maringá-PR, v. 17, n. 4 (47), p. 194-223, Out./Dez. 2017. Disponível em: <[http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/977/pdf\\_226](http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe/article/view/977/pdf_226)>. Acesso em: 01 jan.2018.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. Ensino rural e legitimação das ações do Estado. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 13, n. 39, p. 771-792, maio/ago. 2013. Disponível em:<<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=10210&dd99=view&dd98=pb>>. Acesso em: 20 nov. 2017.